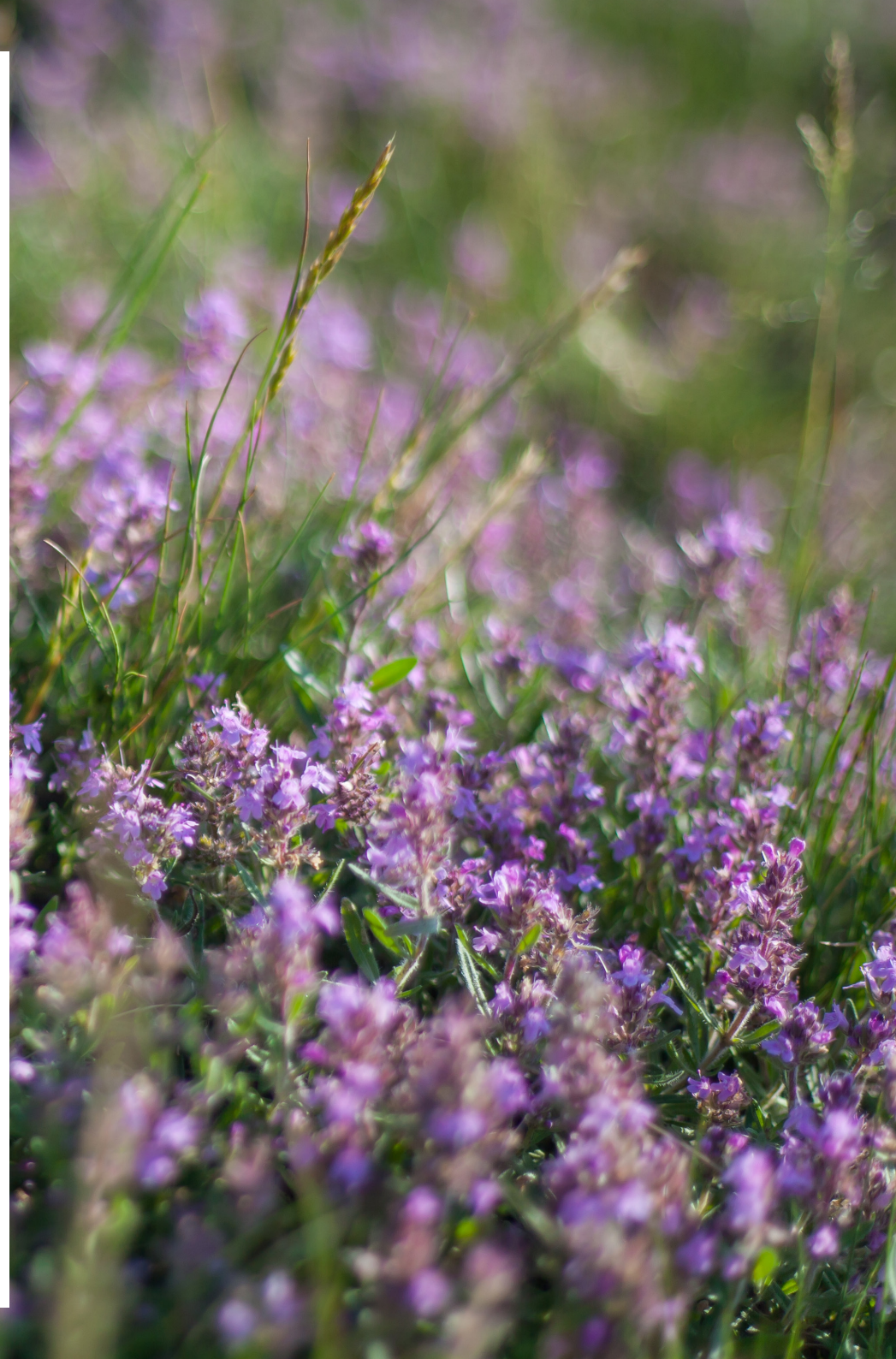


MAIO 2023

**POLICY
BRIEF**

Os produtos alimentares silvestres com propriedades únicas e exclusivas abundam nas florestas da bacia do Mediterrâneo



CTFC 

POLICY
BRIEF
SERIES / 1

Autores:

Marta Rovira, Míriam Piqué, José Antonio Bonet¹
Enrico Vidale, Nicola Andrighetto, Davide Pettenella²
Anže Japelj³
Inês Conceição, Joana Amaral Paulo, Susete Marques, Jose Borges⁴
Ibtissem Taghouti, Mariem Khalfaoui, Issam Touhami⁵

¹ Forest Science and Technology Centre of Catalonia (CTFC)

² University of Padua, Dep. TeSAF (UNIPD)

³ Slovenian Forest Institute (SFI)

⁴ University of Lisbon, School of Agriculture (ISA)

⁵ National Research Institute of Rural Engineering, Water and Forests (INRGREF)

Com a colaboração de:

James Chamberlain - United States Department of Agriculture (USDA)

Marta Cortegano – Support and Development Centre (ESDIME)

Giulia Muir – Food and Agriculture Organisation (FAO)

Sven Mutke - Instituto de Ciencias Forestales (ICIFOR-INIA), CSIC

Citação recomendada: Rovira, M., Piqué, M., Bonet, J.A., Vidale, E., Andrighetto, N., Pettenella, D., Japelj, A., Conceição, I., Paulo, J. A., Marques, S., Borges, J., Taghouti, I., Khalfaoui, M., Touhami, I. (2023). Os produtos alimentares silvestres com propriedades únicas e exclusivas abundam nas florestas da bacia do Mediterrâneo. WildFood Project. CTFC Policy brief series 1. <https://doi.org/10.5281/zenodo.8017449>

Licença: CC-BY-SA 4.0

Os produtos alimentares silvestres (PAS) com propriedades únicas e exclusivas abundam nas florestas da bacia do Mediterrâneo. Uma proporção significativa das pessoas que vivem nesta região recolhe e consome PAS, mas todo o seu potencial comercial não foi ainda desbloqueado. À medida que a procura continua a crescer, aspetos como a produção local, a sustentabilidade e o valor social acrescentado atraem cada vez mais a atenção de consumidores conscientes.

A este respeito, **os PAS podem dar contributos significativos para economias de base biológica, inteligentes e inclusivas e para o desenvolvimento da região rural mediterrânica**, desde que sejam abordados de uma forma sensata. Tal significa assegurar que: a) a definição, classificação e regulamentação são melhoradas; (b) soluções inovadoras em matéria de qualidade, segurança e sustentabilidade são verificadas e melhoradas; (c) são promovidas estratégias de marketing conscientes considerando as questões ambientais, sociais e de governança (ESG); (d) são desenvolvidas estruturas organizacionais integrativas e modelos de negócio.

- ✓ **Os produtos alimentares silvestres estão fortemente ligados às economias locais, aos meios de subsistência rurais, à conservação da biodiversidade, ao conhecimento tradicional, à identidade territorial, à gastronomia e a outros valores culturais.**
- ✓ **A utilização sustentável dos produtos alimentares silvestres contribui para a conservação das florestas mediterrânicas.**

O projeto **WildFood** avançou na promoção de **estratégias conjuntas inovadoras** com o objetivo de melhorar os controlos de qualidade e segurança e a produção sustentável em todas as fases da cadeia de valor dos PAS selecionados – pinhões, bolotas, trufas e plantas aromáticas - na região mediterrânica. **A agrofloresta é uma importante fonte de alimentos semi-silvestres e uma alternativa à colheita na floresta** que pode ajudar a mitigar as pressões sobre as populações nativas e melhorar as cadeias de valor dos PAS. No entanto, são necessárias novas medidas que progridam no sentido do crescimento sustentável do setor dos PAS e dos seus vastos contributos para a economia verde e desenvolvimento rural.

Este resumo de recomendações políticas descreve **quatro vias** para melhorar as cadeias de valor dos Produtos Alimentares Silvestres, contribuindo para o crescimento sustentável do setor dos PAS e para a **economia verde** e o **desenvolvimento rural**. Estas vias baseiam-se sobretudo nas conclusões do projeto PRIMA **WildFood** e de projetos anteriores financiados pela UE.



Produtos alimentares silvestres: definição, classificação e regulamentação

A recolha de alimentos silvestres é uma das atividades humanas mais antigas; no entanto, a falta de clareza naquilo que é considerado um produto alimentar silvestre nas normas europeias e internacionais marginaliza-os completamente, afetando especialmente o sector primário. Assim, o **projeto WildFood** sugere a seguinte definição:

Os produtos alimentares silvestres são recursos biológicos não cultivados utilizados como alimentos e obtidos a partir da atividade de recolha em florestas e outros terrenos.

Um produto alimentar semissilvestre foi sujeito a alguma forma de intervenção humana para aumentar a produtividade, o que pode ser considerado uma atividade agrícola.

- O setor tem um elevado grau de informalidade devido a sistemas fiscais pouco sofisticados aplicados de forma diferente entre os países europeus. A formalização do setor está intimamente ligada à inovação das políticas tributárias. **Um sistema de zero ou baixa tributação, coordenado com documentos de rastreabilidade, deve considerar as necessidades dos produtores primários e não os afetar negativamente.**

✓ **A recolha de alimentos silvestres é uma das atividades humanas mais antigas. No entanto, a sua definição como atividade económica e a sua forma de classificação na economia ainda estão indefinidas.**

Estes produtos enfrentam outros desafios:

- A domesticação dos PAS está a aumentar, passando da floresta para a atividade agrícola; no entanto, as plantações de semi-PAS são frequentemente consideradas florestas, com um excesso de restrições associadas. Nesse sentido, **há uma necessidade imediata de incluir essas plantações nas atividades agrícolas e serem consideradas como produção agrícola.** No entanto, nem todos os produtos incluídos sob a égide dos PAS correspondem a esta necessidade, sendo necessária uma discussão individual aprofundada.
- O Código Aduaneiro Europeu não inclui códigos adequados para o controlo dos produtos alimentares do setor. **A introdução de codificações específicas e de novos códigos aduaneiros para as espécies alimentares silvestres é essencial para uma melhor organização, acompanhamento e análise deste setor.**



Qualidade, segurança e sustentabilidade nas cadeias de valor dos produtos alimentares silvestres

O grande número de produtos, usos e mercados do PAS leva a cadeias de abastecimento complexas, que **são difíceis de rastrear e monitorizar desde a fonte até ao consumidor. São necessários sistemas inovadores de rastreabilidade e controlo para melhorar a qualidade, a segurança, a sustentabilidade e o dever de diligência** em todas as fases das cadeias de valor. As ações políticas recomendadas são as seguintes:

- **Apoiar investigação e desenvolvimento para rastrear o aprovisionamento sustentável de produtos alimentares silvestres e os métodos de produção de produtos alimentares semissilvestres.** Tal inclui inventários e sistemas de monitorização, procedimentos inovadores para registar informações quantitativas sobre a recolha e o comércio, e procedimentos de controlo adequados e realistas para garantir colheitas sustentáveis.
- **Promover técnicas prontamente disponíveis e desenvolver inovações que melhorem a qualidade e a segurança nas cadeias de valor dos PAS.** Isso inclui sistemas de análise de riscos e pontos críticos de controle, normas de segurança alimentar, inovações na produção, monitorização da mecanização da colheita, melhorias no processo de manipulação, controlo de pragas, manutenção de equipamentos e instalações, armazenamento, embalagem e transporte.
- **Desenvolver técnicas inovadoras para aumentar a qualidade, a segurança e a sustentabilidade** dirigidas a diferentes intervenientes em diferentes fases das cadeias de valor.
- **Desenvolver sistemas de certificação ajustados que garantam a qualidade e a segurança.** Novos sistemas de certificação e normas adaptadas aos PAS podem ser ferramentas valiosas para garantir a qualidade e a segurança, bem como fornecer aos consumidores as informações de que necessitam para tomar decisões de compra informadas.
-

- ✓ **As inovações devem ser apoiadas através de ações de formação e capitalização adaptadas, a fim de aumentar o impacto para um público mais amplo e, assim, aumentar a qualidade, a segurança e a sustentabilidade nas cadeias de valor dos alimentos silvestres do Mediterrâneo.**



Estratégias de comercialização de produtos alimentares silvestres

Estratégias de marketing inovadoras direcionadas que incluam táticas como **certificação, rotulagem e criação de marca** para os PAS podem aumentar o seu valor de mercado, popularidade e consumo, enquanto promovem práticas de colheita sustentáveis e responsáveis. Recomenda-se a adoção de medidas políticas para:

- Incentivar a **criação de certificação de grupo para os PAS** (vários sistemas conjuntos de certificação, ou seja, biológicos, comércio justo...) para facilitar o processo e aumentar as oportunidades para as empresas e pequenos agricultores acederem a novos mercados.
- Apoiar a implementação de **normas de rotulagem, especialmente entre os produtores rurais**, a fim de facilitar a visibilidade e a competitividade das pequenas empresas e reduzir a confusão internacional do comércio entre espécies e produtos.
- Promover a cooperação entre produtores, criando **marcas e embalagens únicas** para ajudar a distinguir os produtos locais e aumentar o reconhecimento das empresas no mercado, enquanto se combate o tráfico nas fronteiras internacionais e promove a transparência e a responsabilização nas cadeias de abastecimento.
- Facilitar o desenvolvimento de **campanhas de capacitação** que promovam as competências dos trabalhadores, ficando estes preparados para enfrentar os desafios colocados pelos futuros sistemas de rotulagem e certificação.
-

✓ **A certificação e a rotulagem proporcionam transparência no que respeita à segurança dos alimentos silvestres, bem como a melhoria das condições de trabalho e a proteção das florestas e da biodiversidade.**



Estratégias de integração e modelos de negócio adaptados no setor dos alimentos silvestres

Considerando problemas sérios como a exploração dos recursos naturais, a degradação ambiental, a procura energética e as desigualdades sociais e económicas, as empresas estão mais do que nunca sob pressão para procurar a sustentabilidade. Empresas esclarecidas **são obrigadas a passar de um modelo operacional centrado na própria empresa para um modelo operacional integrado em rede que se preocupa com os aspetos ambientais, sociais e de governança**. No contexto dos produtos alimentares silvestres, as práticas comerciais são altamente heterogêneas e pouco transparentes, especialmente no que diz respeito à colheita, comércio e rotulagem. As recomendações para ações políticas são as seguintes:

- Facilitar a **cooperação entre as partes interessadas** nas diferentes fases das cadeias de valor dos PAS, especialmente entre pequenos agricultores e empresas rurais, promovendo redes inovadoras, laboratórios vivos, plataformas virtuais, entre outras formas de participação e colaboração conjuntas.
- Promover **alianças público-privadas, parcerias e acordos multissetoriais** no setor dos PAS para desenvolver modelos de negócios inovadores que ofereçam oportunidades económicas nas áreas rurais.
- **Redefinir os modelos de negócio** em termos de contribuição para a sustentabilidade, considerando a **inclusão social e o empreendedorismo rural, e uma distribuição justa dos custos**, com especial incidência nos produtores primários.

- ✓ A ligação entre um vasto leque de partes interessadas (produtores primários, agricultores, silvicultores, indústria, transformadores, conselheiros, governo, etc.) pode facilitar o desenvolvimento conjunto de uma carteira de prioridades de investigação e inovação na zona do Mediterrâneo.
- ✓ O reforço da cooperação permitirá o desenvolvimento e a promoção de modelos empresariais que contribuam para uma distribuição equitativa dos custos, benefícios e riscos entre os operadores económicos, com especial incidência nos produtores primários.





The PRIMA programme is supported under Horizon 2020 the European Union's Framework Programme for Research and innovation.

The Partnership for Research and Innovation in the Mediterranean Area will devise new R&I approaches to improve water availability and sustainable agriculture production in a region heavily distressed by climate change, urbanization and population growth.